

Possibilidades de formação da identidade profissional a partir da atuação em um projeto de extensão em lazer (PELC/UFSM)

Felipe Barroso de Castro¹
Maria Cecília Camargo Günther²

Resumo

Esse estudo se propõe a compreender as possibilidades de formação da identidade profissional de acadêmicos de educação física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM) a partir da atuação em um projeto de extensão. Este projeto denomina-se Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC/UFSM) que, como o próprio nome evidencia, tem as atividades de lazer como sendo seu eixo central. A escolha do PELC/UFSM como projeto a ser investigado parte, principalmente, de nossa consideração em relação ao mesmo como um possível espaço formativo e também do interesse de um dos autores desse trabalho, visto que já participou por um longo período do referido projeto. A pesquisa está configurada como um estudo de caso, tendo a entrevista semi-estruturada como seu instrumento para a coleta de dados com os acadêmicos colaboradores. Esse processo de coleta está em fase inicial, uma vez que a investigação encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Identidade profissional, acadêmicos de educação física, processo formativo, Programa Esporte e Lazer da Cidade.

¹ Mestrando em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. *E-mail:* felipecastro99@yahoo.com.br

² Professora Adjunta do Departamento de Desportos Individuais (DDI) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. *E-mail:* mceciliacg6@hotmail.com

Introduzindo as temáticas: extensão, PELC e a formação da identidade profissional.

Os processos formativos da formação inicial, primeira etapa formal em que os futuros professores estão inseridos, apresenta as aproximações do trabalho com a docência, sendo considerada a base estrutural de onde partem os acadêmicos. Em vista disso, os percursos trilhados por esses acadêmicos ao longo do curso torna-se um ponto fundamental para o entendimento de suas construções formativas. Assim, as atividades de caráter extensionista tem-se caracterizado como espaços geradores de experiências que merecem uma maior atenção, principalmente no que diz respeito as contribuições para as construções identitárias dos acadêmicos.

Historicamente, as atividades de extensão dentro das universidades brasileiras passaram por momentos que definiram várias propostas e diretrizes conceituais, estabelecendo características, por exemplo, assistencialistas e de “prestação de contas” com a sociedade (Lago, 2011). Atualmente, segundo Rays (2003), a extensão universitária tem a finalidade de estender a produção acadêmica, a partir do ensino e da pesquisa dentro das universidades, para a população em geral. Dessa forma, dentro de uma acepção crítica, caracteriza-se como “um processo que traz para a universidade tanto os problemas quanto os conhecimentos gerados nos mais variados segmentos da sociedade” (Rays, 2003:s/p).

O acadêmico é o mediador destas ações, na condição de responsável pelo desenvolvimento das atividades competentes à extensão inseridas nas realidades sociais. Em estudo de Santos Júnior (2006), o autor destaca que na extensão,

o acadêmico tem a possibilidade diante do confronto com a prática pedagógica questionar aquilo que ele está aprendendo nas disciplinas do curso, dando ao mesmo a oportunidade de auto avaliar-se diagnosticando seus pontos fracos para aperfeiçoar-se (Santos Júnior, 2006:56).

No entanto, a partir dos estudos de Hunger (1998) e Santos Júnior (2006), podemos afirmar que a extensão universitária tem encontrado alguns entraves. Segundo os autores, a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão, a supervalorização da pesquisa dentro da universidade e finalmente o isolamento social da instituição são alguns dos grandes problemas que tem afetado qualitativamente as atividades de extensão.

Conscientes da existência destes entraves, mas acreditando na atuação em um desses projetos, compreendemos a atuação no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC/UFSM) como uma experiência que apresenta algumas singularidades. Desse modo, acreditamos nesse projeto não como um modelo de projeto de extensão, tão pouco como uma ação que supera todos os problemas das atividades extensionistas, mas sim como um espaço diferenciado, que dentro de suas limitações, proporciona experiências pré-profissionais que merecem uma análise mais aprofundada.

Esse projeto (PELC/UFSM) foi implantado e é gerenciado no país pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL), do Ministério do Esporte. Resumidamente, trata-se de um Programa proveniente de uma ação governamental que integra uma política de esporte e lazer do tipo finalístico, justificando sua existência, ainda hoje, pela desigualdade de acesso ao esporte e lazer por parcela significativa da população brasileira. Segundo o Projeto Básico do PELC/UFSM (Brasil, 2010), o Programa visa proporcionar à comunidade o acesso ao esporte e ao lazer como forma de desenvolvimento social e intergeracional, orientando-a a um processo de formação do cidadão em seu sentido mais amplo, voltado à participação popular e a auto-organização comunitária.

Desde o ano de 2010, a Universidade Federal de Santa Maria é a entidade que acolhe o Programa nesta mesma cidade, denominado como PELC Todas as idades, devido a sua característica intergeracional. Essa característica, que é marcante no Programa, compreende as possibilidades de inclusão e participação de pessoas de diferentes faixas etárias dentro de um mesmo espaço de aula,

oficina pedagógica, encontro, entre outras intervenções na comunidade. O Programa atende várias regiões da cidade, levando até as comunidades momentos de lazer desenvolvidos, sistematicamente, a partir de aulas em espaços públicos e/ou privados (escolas, igrejas, centros comunitários, praças públicas, etc), sempre de maneira gratuita.

Os acadêmicos, denominados como agentes sociais de esporte e lazer, são os principais mediadores desse processo de intervenção comunitária. Tondin (2011) escreve que esses agentes ao superar as características provenientes do trefismo, “tem a possibilidade de protagonizar momentos de mudanças, em uma nova relação social entre os sujeitos” (Tondin, 2011:46).

Essa intervenção comunitária diz respeito, principalmente, as aulas e oficinas desenvolvidas nos mais variados espaços das comunidades (dança, esportes, lutas, artes, etc), eventos de esporte e lazer, divulgação das aulas, incentivo a mobilizações comunitárias, dentre outras ações. Dessa forma o lazer além de ser o eixo central do Programa, também serve como ponto de partida para outras discussões nas comunidades, indo desde o direito ao acesso de práticas de lazer até reivindicações comunitárias em relação a melhorias nas escolas, postos de saúde, saneamento básico, entre outras demandas de cada comunidade.

A atuação no PELC, bem como as intervenções nas comunidades, são subsidiadas por uma política de formação do próprio Programa para os agentes sociais. Essa formação realiza-se de forma continuada e sistemática, onde nessa última, através de Cursos de formação, há a presença de um formador do Ministério do Esporte que vem até a instituição parceira (UFSM) para mediar esse processo.

No entanto, acreditamos que não somente os cursos de formação do PELC, como também o envolvimento dos agentes sociais com todo o conjunto de atividades do Programa merecem uma maior atenção, uma vez que o trabalho no PELC como um todo proporciona uma diversidade de vivências e conhecimentos.

Nesse sentido, a constituição da identidade profissional a partir destas experiências torna-se o centro das atenções nesta investigação. Acreditamos nas possibilidades de formação da identidade biográfica, a qual é compreendida como uma reconstrução subjetiva de uma definição de si (Dubar, 1998). Para Nóvoa (1992), não há como realizarmos uma separação de uma identidade profissional e outra pessoal, uma vez que estão imbricadas em um único sujeito (nós). Para o autor, a identidade não é uma propriedade ou um produto adquirido. A identidade deve ser compreendida como um processo que se constitui historicamente, pois ela é “um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (Nóvoa, 1992:16).

A consideração da identidade como um processo construído e, nesse caso, narrado biograficamente, não desconsidera em nenhum momento o pertencimento a um dado contexto social (Dubar, 1998), mas se faz necessária pela aproximação e valorização da subjetividade e, mais especificamente, pelo contar a si próprio a sua própria história para que, nesse caso, possa-se compreender as experiências que desencadearam direta ou indiretamente contribuições para a constituição da identidade profissional.

Nesse viés, Moita (1992) trata a identidade profissional como uma construção de dimensões espaço-temporais, uma vez que atravessa a vida profissional desde a opção pela profissão, a formação inicial até os mais diversos espaços em que se desenvolve. Por isso ela “é uma construção que tem a marca das experiências feitas, das opções tomadas, das práticas desenvolvidas, das continuidades e discontinuidades, quer ao nível das representações quer ao nível do trabalho concreto” (Moita, 1992:116).

A partir disso, compreendemos a multiplicidade de experiências proporcionadas pela atuação no PELC como um processo de aprendizagens, uma vez que os agentes sociais são instigados a refletirem sobre suas práticas nas comunidades. No desenvolvimento do trabalho com Programa o agente social constrói-se enquanto educador. Em meio a isso, a partir dos cursos de formação,

voltados para o lazer, e da experiência frente ao trabalho nas comunidades, podemos pensar nas possibilidades de construção identitária nesses sujeitos.

Frente a essas considerações, propomos-nos com esse estudo, compreender as possibilidades de formação da identidade profissional dos acadêmicos de educação física atuantes no PELC (agentes sociais de esporte e lazer). Dessa forma, delimitamos como questão central do estudo o seguinte questionamento: Quais as possibilidades de formação da identidade profissional de acadêmicos de educação física a partir da atuação em um projeto de extensão em lazer?

Opções Metodológicas

Para a realização deste estudo, dentro da pesquisa qualitativa em ciências sociais, optamos pela realização de um estudo de caso. Essa estratégia de pesquisa caracteriza-se pelo interesse em um caso específico, o qual deve apresentar relevância investigativa. Alves-Mazzoti (2006), baseada em Stake (2000), ao dividir três tipos de estudos de caso, descreve o estudo de tipo instrumental, o qual visa “facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer *insights* sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa.” (Alves-Mazzoti, 2006:641-642) [grifo da autora].

Dentro dessa perspectiva metodológica é que compreendemos o caso de atuação no PELC, uma vez que, mesmo tratando-se de um projeto específico que apresenta suas singularidades, não restringe-se apenas a essa realidade, uma vez que está situado dentro de uma política mais ampla, tanto no que se refere a extensão universitária da UFSM, como as diretrizes do Programa como um todo. Nossa pretensão, dentro dessa perspectiva de estudo de caso, é de caracterizá-la com uma abordagem (auto) biográfica.

Essa opção surge a partir de uma visão sobre as trajetórias subjetivas desses acadêmicos, pois segundo Dubar (1998), são sobre estas que a identidade subjetiva está situada. A partir daí a abordagem dessas trajetórias apoia-se nos

processos identitários individuais, através dos quais emerge o relato do próprio percurso pelo indivíduo, em uma entrevista de pesquisa. A principal hipótese, então, que norteia a análise é de uma descrição deste percurso em palavras. Dessa forma, realizaremos uma entrevista semi-estruturada, a qual será caracterizada como uma conversa que tem o sujeito como o foco de análise, permitindo uma “construção linguística de uma ordem categorial que organiza o discurso biográfico e lhe confere um significado social” (Dubar, 1998:22-23).

Para a seleção de colaboradores, até o momento, prevemos a participação de três sujeitos em que um deles será um agente social de esporte e lazer do Programa e os outros dois coordenadores (de núcleo e geral). Essa opção foi escolhida para garantir o estudo de três percursos diferenciados, que foram permeados por experiências diversificadas, pois o agente social atuou (atua) somente enquanto agente. Já a coordenadora de núcleo atuou primeiramente como agente e em um segundo momento como gestora (coordenadora). A coordenadora geral por sua vez, atuou somente como gestora.

Todos possuem um tempo significativo de atuação (2 anos), pretendendo-se com isso consolidar a investigação sobre um período considerável que corresponde a praticamente toda a duração do convênio do Programa, do seu início até a proximidade do seu término.

Referências Bibliográficas

Alves-Mazzoti, A. (2006). “Usos e abusos dos estudos de caso”. En *Cadernos de pesquisa*, Nº 129, Rio de Janeiro, 637-651.

Brasil, Projeto Básico do Programa Esporte e Lazer da Cidade da Universidade Federal de Santa Maria (PELC/UFSM), Santa Maria, 2010.

Stake, R. E. (2000). “Case studies”. En Denzin, N. K.; Lincon, Y. S. (comp.). *Handbook of qualitative research*. London: Sage.

Dubar, C. (1998) “Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos”. En *Educação e Sociedade*, Nº 62, Campinas, 13-30.

Hunger, D. A. C. F. A (1998) “*Universidade sob a ótica da extensão universitária: análise da função da universidade no pensamento do professor universitário de Educação Física*”: UNICAMP, 1998. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

Lago, S. (2011) “*Configuração dos projetos de extensão e a formação inicial dos acadêmicos do curso de educação física – licenciatura do CEFD/UFSM*”: UFSM, 2011. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena), Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria.

Moita, M. C. (1992). “Percursos de formação e trans-formação” En Nóvoa, A (comp.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (1992). “Os professores e as histórias de suas vidas” En Nóvoa. A (comp.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.

Rays, O. A. (2003). “Ensino- Pesquisa- Extensão: notas para pensar a indissociabilidade”. En *Revista Educação*, Nº 21, Santa Maria, s/p.

Santos Júnior, S. L. (2006). “*Extensão Universitária: contribuições a formação inicial de professores de Educação Física*”: UFSM, 2006. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano), Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria.

Tondin, G. (2011). “*A formação dos educadores sociais de esporte e lazer no Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC – em Porto Alegre*”: UFRGS, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.